Anno de 1842. Terça Feira 8 de Fevereiro. Anno XVIII. N. 30.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.
Goianna, Paraiba, e Rio grande do Norte, na segunda e sexta feira.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.°, 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão, quinta feira. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.
7 Seg. s. Romualdo.
8 Terç. s. Corinthia.
9 Quart. s. Apolonia.
10 Quint. s. Escolastica. Aud. do juiz de direito da 2. vara.
11 sext. s. Lazaro. Aud. do Juiz de Direito da 1. vara.
12 sab. s. Eulalia. Rel. Aud. do Juiz de Direito da 3. vara.
13 Dom. s. Gregorio.

Preamar do dia 8 de Fevereiro.
1.ª as 2 horas e 54 m. da manhã.
2.ª as 3 horas e 18 m. da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou á praça da Independencia lojas de livros Numeros 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 7 DE FEVEREIRO.

Cambio sobre Londres 29 d. p. 1U.
» » Paris 320 reis p. franco.
» » Lisboa 80 a 85 p. 100 de pr.
Ouro - Moeda de 6,400 V. 14.400 a 14,600
» » » N. 14.200 a 14.400
» » de 4,000 8,100 a 8,200
Prata - Patacões 1.650 a 1,670

Prata - Pezos Columnares 1,650 a 1,670
» » Mexicanos 1,630 a 1,650
» miuda 1,440 a 1,460
Moeda de cobre 3 por 100 de disconto.
Disconto de bilh. da Alfandega 1 e ½ por 100 ao mez.
Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.
Quart. ming. a 2 -- ás 10 oras e 8 m. da manh.
Lua Nova a 10 -- ás 9 oras e 36 m. da manh.
Quart. cresc. a 18 -- ás 9 oras e 22 m. da manh.
Lua cheia a 25 -- ás 1 oras e 36 m. da manh.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 4 DO CORRENTE.

Officio — Ao Commandante das Armas, significando-lhe que achando-se o Engenheiro L. L. Wauthier encarregado da direcção de todas as Estradas da Provincia, e tendo em consequencia de as visitar frequentemente, cumpre que lhe mande apresentar no dia 8 do corrente um ordenança montado para o acompanhar neste serviço, continuando a fornecer-lhe o dito ordenança todas as vezes que elle lh'o requisitar.

Dito - Ao Engenheiro L. L. Wauthier, communicando-lhe a expedição da ordem supra.

Dito -- Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, transtittindo-lhe para seu conhecimento e execução a ordem do Tribunal do Thesouro Publico Nacional sob o numero 9.

Dito -- Ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes, para mandar pagar á Jose Ignacio Soares de Macedo, procurador do Prefeito da Comarca do Cabo, a quantia de 30$ reis que despendeo o mesmo Prefeito com o sustento dos presos pobres daquella comarca, desde 27 de Agosto do anno findo até 26 de Janeiro ultimo.

Dito - Ao Prefeito da Comarca do Cabo, communicando-lhe a expedição da ordem supra.

Dito - Ao mesmo Inspector da Thesouraria Provincial, significando-lhe que não havendo presentemente um predio Nacional, que sirva para alojamento dos engenheiros Francezes Portier, Buessard, e Milet, que forão engajados para o serviço da Provincia, lhe ordena, que mande abonar a cada um delles quinhentos francos por anno para casas conforme o estipulado nos respectivos contractos.

Dito - Ao mesmo ordenando-lhe que mande vir da França duas bussulas com oculos para os levantamentos parciaes da Planta da provincia, devendo vir em caxinhas de cobre, construidas da melhor forma possivel, como requisita o Engenheiro L. L. Waúthier.

Dito - Ao Engenheiro L. L. Wauthier, communicando-lhe o conteudo nos dous precedentes officios.

Dito - Ao mesmo significando-lhe em resposta ao seu officio de 28 de Janeiro ultimo, que a Presidencia approva o systema que propõe para o levantamento da Carta Thopografica da Provincia, e passa a expedir as precisas ordens para que lhe sejão fornecidos os instrumentos que requisita.

Dito - A Direcção da companhia do Theatro Publico, significando-lhe, que havendo precisão do quartel em que está guardada a madeira das obras do mesmo Theatro, cumpre que o mande desocupar, e passar o que nelle houver para um dos armasens da repartição das obras publicas, que lhe será franqueado pelo Aministrador Fiscal.

Dito —Ao Aministrador Fiscal das obras pulicas ordenando-lhe que faça entregar a direcção da Companhia do Theatro o armasem, que foi indicado para receber as madeiras da construcção do mesmo Theatro, a fim de ficar desocupado o barracão onde se achão as ditas madeiras, e ser empregado no serviço para que se destina.

Dito - Ao Director do Lyceo, significando-lhe que, em consideração ao que representou em seo officio de 3 do corrente, sobre o abuso com que em prejuiso das Rendas Provinciaes fogem de pagar matricula, os individuos, que frequentão as aulas do mesmo Liceo, fiados na permição, que se lhes tem dado de assistirem como ouvintes tem a Presidencia resolvido, que se não admittão ouvintes nas aulas, mas somente os Estudantes que se matricularem, visto que do artigo 8. Capitulo 3. da Lei Provincial numero 43 o argumento que se pode tirar, he apenas permittir-se ao governo a faculdade de admittir estes ouvintes, e que não he conveniente uzar desta faculdade em pura perda dos coffres publicos.

Dito - Ao Juiz interino da primeira vara do crime, approvando as pessoas propostas em seo officio de 3 do corrente para arrematantes dos serviços dos dous affricanos boçaes, e authorisando-o para realisar o contracto dos mesmos serviços com os cidadãos Antonio Carneiro Machado Rios, e Luiz da Costa Porto-carreiro, que indicou na forma dos §§ 5. e 6. das Instrucções de 19 de Novembro de 1835.

Dito - A Camara Municipal do Recife, approvando a arrematação dos contractos e mais bens que formão o patrimonio da mesma Camara, pelo tempo e preços indicados no seo officio sobre este objecto.

Portaria - Nomeando á João Evangelista de Sampaio para Escripturario da Companhia de Operarios engajados, vencendo a gratificação de oitocentos reis diarios e uma etape.

Officio - Ao Commandante da Companhia de Operarios Engajados, communicando-lhe a nomeação supra.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 1 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. Presidente, remettendo-lhe para que tivesse conveniente direcção, a guia que pelo deposito foi passada ao soldado Pedro Celestino da Silveira, que de sua ordem embarcou para a Corte no vapor Correio Brasileiro no dia 28 do mez preterito.

Dito -- Ao Commandante Superior da Guarda Nacional deste Municipio, communicando lhe que assentarão praça no Batalhão provisorio de Caçadores de linha, Manoel Alexandrino de Albuquerque Pita, e Antonio Generoso da Silva, este Guarda Nacional do terceiro Batalhão, e aquelle do segundo, e rogando-lhe a expedicção de suas ordens, para que fossem ambos eliminados dos respectivos Batalhões.

Dito - Ao Prefeito da Comarca do Recife, disendo-lhe que assentara praça, o recruta Francisco dos Santos, que acompanhara o seu officio desta data.

Dito - Ao Prefeito da Comarca do Pao do Alho, respondendo ao seo officio de 31 de Janeiro ultimo, e disendo-lhe que assentarão praça os recrutas João Carneiro, e Antonio Manoel de Santa Anna.

Portaria - Ao Capitão Commandante interino da Companhia de Artifices, mandando considerar com passagem para a mesma Companhia no posto de segundo Sargento, ao segundo Cadete do terceiro batalhão de Artilheria a pé, José Affonso dos Santos Bastos.

IDEM DO DIA 3.

Officio -- Ao Commandante das Armas da Corte, accusando o recebimento da guia, que pela companhia de Fuzileiros foi passada ao primeiro Cadete Francisco Firmino Cavalcante de Albuquerque.

Dito - Ao Inspector da Thezouraria communicando-lhe, que que tendo de seguir para a Provincia do Para, o Major de Caçadores Ernesto Emiliano de Medeiros, a tomar o commando do Batalhão Provisorio ali mandado organisar, sessava do primeiro deste mez em diante, o abono da prestação, que por aqui se pagava a sua familia, devendo passar-lhe guia, com declaração dos vencimentos que lhe forão pagos ainda pela tabella de 28 de Março de 1825, e Lei do 1. de Outubro de 1834.

Dito - Ao Capitão Commandante imterino da Companhia de Artifices, ordenando, que do primeiro do corrente em diante, deixasse de tirar a consignação que deixava em soccorro de sua familia, o Major Ernesto Emiliano de Medeiros, visto ter de seguir para a Provincia do Pará, a tomar o commando de um Batalhão Provisorio.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Doze dias depois que o « publico ja estava informado independente de observações de imprensa do espantoso assassinato do infeliz L. G. P. de Miranda » appareceo a imprensa —material— com as suas observações depolpa —: tardou, mas chegou; então nos disse como que fora perpetrado o « maior insulto á população, a mais solemne zombaria das leis, da tão apregoada philantropia, da moral, da religião, de tudo, no dia 25 de Janeiro &c. &c. » Com effeito de quem tardara tanto podera esperar-se mais alguma cousa; por que com aquillo todo o mundo concorda com pequenas differenças de termos: mas não ha rasão de queixa, que não ficou ella ahi, ou antes não vinha ella á isso. Sua tarefa era imputar ao Governo e Authoridades aquillo que he devido ao atrazo da nossa educação, á bisonhice de nossa civilisação, ao nosso egoismo, aos nossos velhos e arraigados prejuisos. E o que he que não pode ser imputado ao Governo por aquelles, que ou nunca estão satisfeitos com governo nenhum, ou não são affeiçoados ao actual? Nada; absolutamente nada. Costume muito velho he esse, para perder-se, de descarregar sobre quem governa todas as culpas. No caso em questão talvez podesse a imputação ser justa, si tivessemos um regimen absoluto; mas o que nos rege está sujeito á formas expressas, das quaes alias não quer p escindir nem o mais emperrado absolutista, quando se trata da sua pessoa. Que grita não levantaria a imprensa —material—, a pezar de toda a indignação que o horroroso crime justamente excitara, si as Authoridades fundadas somente em boatos, mandassem á cadeia quantos parecessem indiciados nesse crime! Si nos he licito deixar transluzir nas nossas reflexões algum indicio dos criminosos; si he verdade quanto sabemos, somente por boatos, aquelles, sobre quem recahirião as providencias, são pessoas da actual opposição. . . mas silencio, silencio! nos repete a montanha visinha; e

FOLHETIM.

ABEN-KAHEL, O TERRIVEL (*).

A aurora raiando no horisonte fez espalhar as nuvens que obscurecião o céo á nascença do astro do dia: o vento estava socegado: os passaros cantavão sobre os ramos ainda molhados, e toda a natureza brilhava de frescura, e beleza: havia de certo duas horas que o sol caminhava n'um céo puro, e ainda Zara dormia na mesma posição; quando uma mão ligeira, posta mansamente sobre seu hombro a acordou. Abriu os olhos, e julgou ver um anjo!... Uma mulher linda como os amores estava em pé diante della sorrindo-lhe com doçura, seu rosto branco como o jasmim tinha uma expressão virginal.

— Zulmira! disse a velha.

— Admiras ver-me tão cedo?! respondeu ella com uma voz tão suave que tocava o coração: esta noute não pude achar repouso no meu leito, e por isso me levantei com o sol... A tempestade foi terrivel, e eu estava inquieta por tua causa, minha boa Zara!......

A velha apertou a mão delicada de Zulmira nas suas, seccas, e enrugadas com uma expressão singular? os belles olhos azues da Hespanhola se encherão de lagrimas.

— Zara que fizeste esta noute?.... perguntou ella com interesse.

— Estive aqui sentada nesta pedra como me achaste.

Fizeste bem; se algum perigo te ameaçasse, estavas mais disposta para fugir...

— Zulmira, o rochedo do deserto não receia as tempestades..... a creatura que não tem nada a esperar nem a desejar sobre a terra as não teme tambem!.... Que importa á folha destacada da palmeira ser levada pelo zephiro, ou furacão, para a planice, ou pela torrente!.... E que interesse póde, e deve tomar a joven, e bella descendente dos Duques de Lara pela miseravel, despresivel, e reproba Zara?....

— Estás hoje muito injusta, disse Zulmira abraçando-a: Tu bem conheces a minha amizade... Saiamos; vem comigo tomar o ar puro da manhã, que esta gruta me entristece.

— Teus razão, orfã de la Varsia, disse a velha: os teus olhos costumados a fitarem-se sobre o ouro, e as pinturas brilhantes de teus salões devem fechar-se neste logar!.... e o teu corpo habituado a encostar-se sobre almofadas de setim deve magoar-se na pedra dura, e fria!... E todavia eu me acostumei a tudo isto!....

— Zara suspirou.

— E eu, disse Zulmira com tristeza: No meio de meu palacio dourado, rodeada de homenagens!.... suspiro pela liberdade que não goso; e com a fronte carregada de pedrarias invejo a sorte da camponeza mais simples!..... E só aqui ao teu lado; ou sobre algum destes rochedos que os meus pés como os dos caçadores estão afeitos a subir... quando me acho, só, isolada no meio desta vasta natureza.... quando ouço a bulha da cascata, ou o grito das aves salvagens, e que nada me faz lembrar o que eu sou!.... Ah! so então, é que a mão de ferro que me opprime o coração se levanta de meu peito!.... que eu posso respirar!.... e que sinto, ou vejo tocar-me a sombra da felicidade que minha alma deseja!....

O rosto de Zulmira tão sereno ordinariamente como as aguas de um lago tranquillo nas que basta um seixo para alterar-lhe a superficie.... o rosto da donzela brilhou de enthusiasmo pronunciando aquellas palavras!.

A velha estremeceu, e olhou para ella querendo advinhar-lhe o pensamento; e levantou-se.

— Saiamos disse ella.

— Fernando esteve aqui?...... perguntou Zulmira seguindo Zara.

— Sim.

— Deixou o chapéo, e as armas!

— Só então é que Zara reparou, que seu filho saindo com tanta precipitação se tinha esquecido de as levar.

— Ah! disse a velha estremecendo, se lhe acontecer algum desastre!..... Só.... desarmado pelas montanhas, e ella balbuciou algumas palavras sinistras.

— Para onde foi teu filho? mandarei alguem em cata sua.

— Guarda-te bem de o fazeres, respondeu Zara mais socegada. Deos o protege, e o livrará.

Ellas sairam juntamente para a plataforma.

A vista, que d'alli se descobria, era encantadora, sentaram-se ambas sobre um bocado de rocha debaixo de uns pinheiros.

— Como está teu primo e teu tio.....por

(*) Vid. Diario N. 28 e 29.

porque desprezariamos o ... igual? Somos nós menos vulneraveis do que o administrador? Por certo que não; continuemos porém. Sabemos que a autheridade ainda não póde obter um testemunho contra quem quer que seja, de maneira que possa obrar em regra, procedendo contra quem direito fosse; o que não deve admirar: quando meia hora depois desse deploravel accontecimento o Sr. Gama Ajudante de Ordens da Presidencia, se apresentou no lugar dessa scena de sangue e de horror, e quiz fazer algumas indagações, ja não havia alli uma só testemunha presencial, todas havião desapparecido ao aspecto do Ajudante d'Ordens. E então, da parte de quem está o egoismo, a indifferença? Da parte da população? não, diz a imprensa — material—: he verdade, da população inteira não; porém da parte da população que testemunhou o crime, e se conservou quéda, e muda, como quem assiste á uma representação tragica de theatro; da parte da população que gosta de vinganças, e por isso vê com indifferença as alheias, as que lhe são inteiramente estranhas; e não da parte das Authoridades, que não estavão presentes, que não estavão, nem podião ser prevenidas.

Assim como aqui succede deve necessariamente succeder em todas as partes do Imperio; porque assim como aqui por toda a parte se assassina por vingança, por desaffronta, por se desfazerem de um Presidente, de um Magistrado &c. &c. Ora si os proprios governantes e authoridades não estão ao abrigo do punhal e do bacamarte dos assassinos, porque serão elles mais culpaveis do que a população pelos attentados em geral; e porque carregarão elles com toda a culpa, quando a sua força he inefficaz, quando lhes faltão os meios, e quando da parte da população se lhes nega aquillo que só está em suas mãos? Porque assim o quer a opposição, e a imprensa — material.— No Rio, a pezar dos « altos brados da imprensa contra taes immoralidades a liberdade he prehenchida pelos esbordoamentos e chicotadas. » E he tambem o Governo quem faz tudo isto; porque não tem mão «neste novo systema ordeiro de exterminio.» He grande despejo! Em que ganha o systema ordeiro com esses attentados? Onde estão os exterminios systematicos do Governo? João Facundo morre no Ceará victima do systema de vinganças; mas vinganças de sangue derramado, vinganças de vidas roubadas; he o systema ordeiro o accusado: he o Padre Alencar, que ouza levar aos pés do throno esses insultos; porque elle deve crer, que todos governão ao seu modo. Entretanto esse mesmo Padre insultou publicamente um Ministro da Coroa; a imprensa do Rio, que por irrisão se chama — livre — insulta continuamente com as mais atrozes calumnias todos os membros do Ministerio; e não apparece uma vingança; e o Padre Alencar e os redactores dessas folhas infames passeião dia e noite nas ruas e estradas do Rio de Janeiro, ledos e incolumes: com effeito são vingativas, são exterminadoras as pessoas que governão! E quando a imprensa — material — desta Provincia echôa os gritos dos Alencares, apostema-se muito porque dizemos que o crime commettido a 25 de Janeiro não accusa as Authoridades, envergonha a população (!!!) Pois confessa que o crime foi perpetrado na rua mais publica desta Cidade, e á hora em que ella he mais transitada; não nega, que alli se não achava um só agente da Policia, e não quer convir, que devião ser as pessoas presentes os primeiros que pugnassem pelo cidadão atacado, que desaffrontassem a população ultrajada, quando mais não fosse? ! Si houve pois couce sobre queda, veio elle dos que não podem esquivar-se á justa increpação de indifferentes. E quem nega isto, não admira que dê a entender, que taes crimes não só não prejudicão o partido das Authoridades, como que podem servir á sua ambição! Si os assassinos provão que não temos segurança individual; si o tiro dado no Snr. Tribuzi prova que não a temos em nosso proprio domicilio, si a morte do infeliz Peixoto de Miranda nos convenceo que não existe segurança mesmo de dia e nas ruas publicas; que proveito tira d'ahi o Governo? Perda, e perda muito real tem elle nisso; magôa lhe o coração essa consideração; mas fica forçosamente com os seus sentimentos, e com os ataques da imprensa — material. — Em que podém servir a ambição do Governo todos esses assassinios, quasi todos impunes? E he por ventura cousa nova vêr commetter desses crimes, mesmo dentro desta Cidade, saber quem os perpetrou, e não haver uma testemunha, vaga que fosse, nos processos? Será preciso aponta-los? E muitos dos perpetradores não pertencem, ou pertencião á opposição extrema; opposição de improperios, e punhal? E porque he que á todos os governos do Brasil, ora populares, ora tirados da população pelo Imperante, succede a mesma desgraça? He sem duvida, porque infelizmente o mal está no todo da nação; he porque nós ainda estamos muito atrazados; he porque os nossos prejuizos nos não deixão vêr, que esse systema de vindictas nos faz hombrear com canibaes; que a indifferença pelo crime e o patronato aos criminosos, para que todos temos mais ou menos propensão, compromettem a segurança particular de cada um. Para que he dizer que o governo absolve criminosos nos pares, e outras futilidades similhantes? Os jurados fazem parte do governo? e a historia dos nossos jurados, mesmo os da Cidade he desconhecida á imprensa — material—? Quantas vezes não tem o Governo lançado mão de meios indirectos para não deixar completamente impunes criminosos convictos, que os Jurados tem absolvido com o maior escandalo? Tantas quantas bastão para que se não olvidem, si não de proposito e com má fé. Em que nação civilisada acontece que certa qualidade de criminosos, sobretudo o ladrão e o assassino, passe livremente por entre meia duzia de pessoas, e que estas se ponhão de boca aberta a espera da Policia? Em nenhuma: desgraçado daquelle, que commettee o crime em presença de testemunhas, que não irá elle acoutar-se são e salvo transitando pelas ruas mais ou menos publicas. Ali o Governo he censurado pelos seus proprios actos; alli clama-se pela segurança individual, quando o Governo ultrapassa os seus poderes para perseguir os cidadãos; alli si os Governos se desmandão da linha de suas obrigações, a população os faz recuar, os contem: entre nós he o contrario; tudo contrario. Pode o Governo empurrar-nos para a senda da civilisação, si nos não assiste nem desejo nem inclinação para isso? Quando a população tem estas qualidades, o Governo, bom ou máo grado seu, ha de segui-la; encetemos portanto esse caminho, que, apezar das multiplicadas circunstancias de que depende, o Governo ha muito no-lo-indica: cuide a população, cuidemos todos em cumprir nossos deveres, que não ha hi Governo que se ponha por diante ao progresso nacional.

Com que intuito se pubica um extracto da carta que o « Publicista Portuguez Silvestre Pinheiro » dirigio a uma pessoa que está hoje no Ministerio, sobre a separação deste Imperio? Ou he para propalar as ideas desse ancião respeitavel; e tornar assim mais ponderosos os argumentos dos separatistas, ou não: no primeiro caso julgamos que as excellentes qualidades q' reconhecemos nesse homem nada influem sobre as suas theorias politicas, q' sempre nos parecerão inexequiveis e platonicas; no segundo caso porem ha fundo de maldade indesculpavel, e eisaqui como. Quer-se fazer cahir a odiosidade do negocio sobre innocentes, para salvar a cabeça do culpado. O Sr. Silvestre Pinheiro entendeo, que a separação do Brasil tendo de um dia effectuar-se talvez com uma revolução, conviria mais ao Brasil faze-la antecipadamente pelos meios mais legaes que fosse possivel. O Snr. Silvestre Pinheiro he Portuguez; mas esteve no Brasil, tem aqui relações de familia, e conserva verdadeira affeição ao nosso paiz, o que mostra pelo acolhimento cheio de deferencia, que todos os Brasileiros que vão á Pariz recebem delle: ora não ha hi motivo para odia-lo; e muito menos por fazer estender esse odio, como parece, a alguem mais, que nenhuma parte tem nos pensamentos do Snr. Silvestre Pinheiro. E si não ha para que odiar o Sr. Silvestre Pinheiro, que culpa pode ter o membro do Ministerio, que recebeo a sua carta, e que nem ao menos a mandou publicar? Não será isto illudir a attenção publica para dar escapula ao criminoso « na frase dos cartorios » Haverá tal nescio, que lhe entre na cabeça que o actual Ministerio quer dividir o Imperio? Não he crivel, e o certo he que si o Exm. Presidente da Parahyba não tivesse levado um tiro, e si os seus assassinos, complices, provocadores, deffensores, sympathisantes &c. &c. se não tivessem vindo aqui refugiar ainda hoje as ideas do Publicista Portuguez não estarião aventadas, apezar da carta dirigida ao homem, que he hoje membro do Ministerio

---

PARABOLA ORIENTAL.

Os Mercadores de Sabedoria.

No tempo de Carlos Magno vierão da Hibernia á Gallia com mercadores bretões dous Escocezes, homens mui versados nas sciencias profanas e nas Santas Escripturas. Elles não mostravão mercadoria alguma áquelles que lhes perguntavão o que vendião; mas dizião elles: « Se alguem tiver vontade de sabedoria, venha e receba-a de nós; pois é o que vendemos; » e dizião que vendião a sabedoria, porque vião que a este povo pouco se lhe dava das cousas gratuitas e procurava as que havia mister comprar; querião excitar por esta linguagem a curiosidade e a surpreza Finalmente elles repetião tantas vezes estas palavras que aquelles que consideravão estes estrangeiros como loucos, levarão-n'as aos ouvidos de Carlos. Sempre curioso da sabedoria e dos sabios Carlos os mandou chamar a toda a pressa á sua prezença, e perguntou-lhes, se era verdade que elles trouxessem comsigo a sabedoria como se dizia. « Sim, disserão elles, nós a possuisimos e estamos promptos a da-la aos que a pedirem, com respeito e no temor de Deos. » Tendo o rei querido saber que preço exigião elles: « Não queremos, disserão elles, mais do que um lugar decente, almas bem dispostas, e as cousas indispensaveis para concluirmos a nossa viagem, alimentos e vestuario. » O Rei cheio de contentamento conservou-os algum tempo ambos junto a si. Partindo depois para expedições militares ordenou á um d'elles que se chamava Clemente, que ficasse na Gallia, confiou-lhe muitos moços para os instruir, uns de familias illustres, outros de condição media, outros de condição inferior, e mandou-lhes fornecer, conforme as suas precisões, viveres e uma habitação commoda. Tal foi, segundo o monge de Saint-Gall, escriptor do seculo nono, a origem das escolas de Carlos Magno.

(Magasin Pittoresque.)

Elogio das Gazetas, em 1700.

A Gazeta que a maior parte da gente considera como uma cousa de nonada é a meu vêr uma das obras mais difficeis que o espirito humano ha emprehendido nos nossos dias. Era mister ter tanto genio e capacidade quanta tinha o defunto M. Renaudot para leva-la ao ponto a que elle a levou, logo que começou a metter mãos a ella. Isso demanda um conhecimento mui vasto da nossa lingua, e de todos os seus termos, uma grande facilidade de escrever e de narrar clara, delicada e succintamente. E' mister saber fallar da guerra por mar e por terra, e nada ignorar do que respeita á geographia, á historia do tempo, e á das familias illustres, a politica, aos interesses dos principes, ao segredo das cortes, aos costumes e habitos de todas as nações do mundo. Finalmente sem entrar em maiores departimentos, tão variados conhecimentos se ha mister para bem escrever uma gazeta, que não sei como haja quem se atreva a emprehendê-lo. Ha so uma cousa que faz mal áquelle que a escreve, a qual é o não ser inteiramente senhor da sua obra, não poder dizer a verdade com a sinceridade que exige a historia. Se lhe concedessem este ponto, não houveramos mister d'outros historiadores: mas excepto isto, não vejo outra cousa que possa servir mais para instruir os moços a quem se queira dar uma brilhante educação do que a leitura d'uma gazeta bem escripta. Isto parecerá a muitos um paradoxo; mas experimente-se e estou certo que se abraçará a minha opinião. Até acrecentarei que ha mui poucas pessoas que sejão capazes de a lêr como convém, e que a entendão em todas as suas partes.

Contarei a este proposito o que me aconteceo ha alguns annos. Um magistrado que tinha escolhido para seu filho mais velho um preceptor educado na universidade, e que parecia nada ignorar do que essa gente ordinariamente sabe, trouxe-m'o e pedio-me que o experimentasse eu. A conversação versou, como era natural, sobre a educação da mocidade, e sobre as differentes maneiras de nos conduzirmos n'ella. Eu aventurei a minha opinião a respeito das Gazetas; o preceptor disse-me que isso era bagatela; respondi-lhe que essa bagatela tinha suas difficuldades; elle dêo uma gargalhada. N'este comenos apresentei-lhe a Gazeta do dia, e sobre o artigo d'Inglaterra perguntei-lhe o que erão cem libras esterlinas. Elle demorou-se um pouco, e disse-nos que « esterlina » tinha relação com a nossa libra « torneza », e nada mais significava. Fizemos-lhe vêr o seu erro, e d'ahi conduzindo-o ao ar-

---

guntou Zara com indifferença.

— As faces de Zulmira fizeram-se similhantes ás rozas, que em festões cahiam pelos rochedos.

— Meu tio soffre sempre, e ralha comigo, respondeu ella querendo mudar a conversação.

— E D. Carlos tambem vos tracta assim?

— Zulmira corou ainda mais, mas respondeu com desembaraço.

— Tu bem sabes que elle me ama, e que me não ha de querer desagradar......demais tem tanta bondade!.....

— E o seu rosto é igual a seu coração?...

— E palido, louro, e delicado; mas a impressão de sua fisionomia é de uma beleza perfeita; não é muito alto, mas o seu corpo é tão elegante como o do Duque de Lara. As artes são o seu mais agradavel estudo, e elle as cultiva com fructo.

— O Duque deve amar muito um tal filho?......

— E' o idolo do pai, a consolação, e alegria de seus velhos dias......mas todos que o vêem gostam delle Zara é mister que o conheças, deixa-me trazer-t'o aqui?......

— ..., não......Não quero vê-lo ...... não quero mais conhecimentos...... a solidão só me convém!

Zulmira não insistio mais, e levantou-se.

— Adeos Zara; a estas horas já hão de estar á minha espera no Castello.

— Adeos, minha filha, respondeu a velha, dando-lhe um beijo na testa.

— Conta em tudo, e sempre comigo, disse a donzela, partindo; e bem depressa o seu vestido branco, se escondeu por entre os rochedos.

— A velha tambem se levantou, e procurando pelas pegadas na areia o caminho que seu filho tinha tomado na vespera o foi seguindo tambem......

Em uma das minhas ricas sallas do Castello de la Varsia se achavam reunidas tres pessoas. Eram o duque de Lara, cujo rosto ainda mostrava restos de bellesa, estava sentado defronte do fogão, e lia alto: um pouco mais afastada Zulmira ricamente vestida bordava perto de uma janella, e D. Carlos ao pé della sentado retocava um quadro: de repente a porta se abrio com estrondo, e um creado entrou gritando.

— Senhor, Senhor, o chefe dos bandidos, Aben-Kahel o terrivel foi preso esta noute, pelas tropas que o encontraram desarmado.

O Duque, e D. Carlos sairam.

— Com effeito este mancebo achava-se ligado, e rodeado de soldados defronte da porta do Castello, quando o Duque appareceu.

— Seu bello rosto estava socegado olhando com interesse para as janellas do vasto edificio de que seus olhos senão podiam despregar; até que vio levantar-se uma cortina... apparecer atrás della uma figura branca, e flexivel; um rosto d'anjo .... Zulmira emfim, que o fitou um momento e a cortina caio outra vez: oh! o que elle sentio então não se poderá descrever...... a lembrança do supplicio que elle bem sabia o esperava, não lhe foi mais dolorosa do que ver se despresado pela mulher, que amava!....

Elle ouviu com indifferença a sentença que o condemnava á morte, desejando o dia seguinte para se ver livre da vida, que, havia sobre tudo alguns momentos, era um verdadeiro supplicio para elle.... Zulmira tinha descoberto, que Fernando, o filho de Zara, era Aben-Kahel o terrivel!..... Este pensamento suffocava todos os outros; pobre mancebo, quanto amava elle aquella mulher! ...

A noute ia avançada. Na solitaria Igreja do Castello de la Varsia, que apenas uma alamapada mal alumiava, Aben-Kahel preso a uma columna com cordões esperava o momento, em que o viessem livrar daquella incommoda posição.

— Zulmira sabe quem eu sou, e ella me despresa. E' esta adòr, que mais o atormenta, e elle brama como o leão em furor ....

Tudo está em silencio de roda delle, e seu ouvido sente a mais ligeira bulha ... de repente pareceu-lhe ouvir ao longe uns passos ligeiros sobre as lages. . . . olhou, e vio na escuridão alvejar alguma cousa E' o carrasco disse elle comsigo mesmo, e ficou tranquillo..... a figura continuava a avançar; e quando se chegou mais de perto, Aben-Kahel pareceu-lhe que só a uma mulher podia pertencer, e o coração lhe bateu com violencia no peito!.... Mas aquelle corpo branco como a neve, transparente como a sombra, e que não parecia tocar a terra lhe fez lembrar que talvez fosse uma illusão de seus sentidos o que julgava vêr, e que a sua imaginação exaltada o enganava como por tantas vezes já o tinha enganado, quando deitado debaixo de um céo estrelado lhe tinha aparecido em seus sonhos aquella mesma sombra branca, a quem

tigo Constantinopla, instamó-lo sobre os nomes d'officios, cargos e dignidades d'esta corte, no que elle sahio-se tão mal como sobre questões de geographia e de historia, que nascião a cada momento da leitura da Gazeta. Havia boa companhia, e ainda que o tratassemos com toda a urbanidade imaginavel, elle ficou tão confuso que eu soffri por seu respeito. O magistrado mais impaciente disse-lhe algumas palavras pesadas; mas desviou-se o golpe, e todos os que estavão presentes concluirão e até fizerão confessar ao preceptor que nada se deve desprezar na educação dos moços, e que é muitas vezes pelos meios os mais communs que se conduzem ao conhecimento das maiores cousas.

(Miscellanea de historia e litteratura ,1700.)

Socrates aprendeo a tocar instrumentos na sua velhice.

Catão aprendeo o grego de oitenta annos d'idade.

João Gelida de Valencia só aos quarenta annos começou a estudar as boas letras.

Henrique Spelman tornou a começar o estudo das sciencias aos cincoenta annos com um successo maravilhoso.

Fairfax depois de ter sido general das tropas do parlamento d'Inglaterra, fez-se receber doutor em Oxford.

Colbert quasi sexagenario, tornou a entregar-se ao estudo do latim e do direito.

O Tellier, sendo chanceller de França, fazia com que lhe repetissem a logica, para disputar com os seus netos.

Voltaire dizia pouco tempo antes da sua morte que ainda aprendia todos os dias.

(Magasin Pittoresque)

DECLARAÇÕES.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da meza do consulado desta cidade, por S. M. Imperial que Deos guarde etc.

Faz saber que no dia 8 do corrente se ha de arrematar na porta da mesma administração uma caixa de assucar branco aprehendida pelos respectivos empregados do trapiche Novo por inexactidão da tara; uma barrica de assucar branco, duas ditas de bolaxa, e um barril de aguardente, aprehendidos sem despacho no acto do embarque pelo Guarda conferente do Trapixe da companhia; em cujo dia se findaõ os prazos marcados no respectivo regulamento, sendo a arremataçao livre de despeza ao arrematante.

E para que chegue a noticia a quem convier, mandei afixar o presente edital, e publicar pela imprensa

Meza do Consulado de Pernambuco 3 de Fevereiro de 1842.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade

= A Administração Fiscal das obras publicas tem de vender em hasta publica huma canoa velha aberta, avaliada em 20$ reis; as pessoas que pertenderem lançar podem concorrer na salla da mesma Amnistração nos dias 21, 22, e 23 do corrente. A dita canoa, acha-se encalhada em Palacio Velho no porto das madeiras da mesma Repartição, onde pode ser vista por quem pertender.

Administração Fiscal das obras publias 5 de Fevereiro de 1842.

Moura
Administrador Fiscal.

A repartição das obras publicas aluga serventes forros a 700 reis por dia sendo possantes e forçosos para trabalho de madeira; aquelles que quiserem trabalhar podem-se dirigir ao Administrador Fiscal da mesma na Repartição as horas do expediente, ou na casa de sua residencia.

Administração Fiscal das Obras publicas 5 de Fevereiro de 1842.

Moura
Administrador Fiscal.

Publica-se para conhecimento de quem convier, que no dia 17 do corrente deverão principiar os trabalhos das aulas do Lyceo pela ordem seguinte: a de Latim, das oito as onze horas da manhã: a de Rhetorica, das oito as dez: a de Filosophia, das dez as doze: a de Inglez, das oito as dez: a de Francez das dez as doze: a de Geographia, das 8 as 10: a de Geometria, das 10 às 12: a de Desenho, das 10 às 12, a de Eloquencia Nacional das oito as dez: e a de Historia Natural das dez as doze. A matricula estará aberta para todas as Aulas até o dia 15 de Março, excepto a de Latim, em que tem lugar fazer-se durante o anno lectivo: os que se quiserem matricular deverão apresentar os seos requerimentos na Secretaria do Lyceo, acompanhados do competente conhecimento de matricula, e em que declarem seos nomes, filiações, idades, naturalidades, e moradias, para se poder proceder a matricula.

Lyceo 5 de Fevereiro de 1842.

O Secretario.
João Facundo da Silva Guimarães.

☞ A matricula da Aula de Partos será aberta no 1. e encerrada no ultimo do corrente: as alumnas se dirigirão á caza do Professor todos os dias uteis, até as duas horas depois de meio dia As lições principiarão no dia 15 do mesmo mez.

O Illm. Sr. Prefeito interino d'esta Commarca manda fazer publico, pelo presente, para conhecimento de quem pertencerem, que na cadeia de mesma existem recolhidos a sua ordem os pretos seguintes, Pedro, e Ignacio, dizem ser escravos de João Nunes. Diogo, de Lino de tal; Joaquim, de Antonio Alves (morador em Limoeiro), Joaquim, de Manoel Joaquim Fer.ª; Pedro, e Joaquim, ignora-se d'estes qual os seus senhores: as pessoas porem, cujos direitos lhes competir, compareção na respectiva secretaria, munidas dos respectivos titulos, pelos quaes justifiquem, de persi, a sua propriedade. Secretaria da Prefeitura da Commarca do Recife 4 de Fevereiro de 1842.

Claudino do Rego Lima:
Official da Secretaria.

AVIZOS DIVERSOS.

☞ Os Bilhetes da 2.ª parte da 8.ª Loteria do Theatro cujas rodas andão impreterivelmente no dia 15 do corrente, achão-se á venda nos lugares já annunciados.

☞ Os Bilhetes da 2.ª parte da 6.ª Loteria, a favor das obras da Matriz da Boa-vista; achão-se a venda nos lugares seguintes: no Recife loja do Snr. Vieira Cambista: S. Antonio loja do Snr. Menezes Junior, e Boticas dos Snrs. João Moreira Marques, e Francisco Antonio das Chagas, este na rua do Livramento e aquelle na rua do Cabugá: Boa-vista botica do Sr. Victorino Ferreira de Carvalho, na praca.

☞ Quem no Diario do primeiro de Fevereiro annunciou querer fallar ao Major José Francisco Sales, procure-o no seo Engenho Jardim em Paratibe.

☞ Quem annunciou querer comprar um baú de 4 palmos, dirija-se á rua da Roda venda D. 8.

☞ Um rapaz portuguez chegado á pouco dezeja-se empregar em qualquer arrumação; quem o pretender derija-se á rua da Cadeia Botica D. 5, ou annuncie.

☞ Quem precizar de um homem para Padaria o qual trabalha de maceira, e tem bastante pratica da officina, derija-se ao Beco do Peixe Frito, venda de garapa do Snr. Miguel.

☞ Roga-se ao Snr. M. N. M. (morador em Olinda) aja de comparecer no Recife, rua da Cadea Velha n. 16, isto no prazo de trez dias.

= Roga-se aos Snrs. M. Z. C. P. e R. J. P. B. ajão de comparecer na rua da Cadeia Velha n. 16, a fim de acabarem com o negocio que estão ao facto, isto no prazo de 3 dias.

☞ O Snr. Antonio Cardozo da Fonceca, sirva-se mandar na rua do Amorim em caza de Antonio Joze Francisco Veiga, receber quatro barris com mel que vierão de Rio Formozo.

☞ Quem precizar de algumas canôas de areia tanto para obra, como mesmo algum terreno; por preço muito commodo, dirija-se a rua do Rangel D. 17.

— Quem quiser alugar hum primeiro andar de um sobrado na rua do Rangel proprio para estabecer escolla, dirija-se rua da Praia Serraria do Cardial, que se dirá quem a aluga.

= No segundo andar do sobrado D. 28. cito na rua estreita do Rozario, ensinão-se os preparatorias seguintes: Philosophia, Geometria, Inglez, Francez e Latim.

= Da-se 1:400$ rs. a juros de 1 1/2 por cento com hypotheca em um sobrado, ficando o aluguel de qualquer dos andares para desconto dos juros: quem quiser annuncie para ser procurado.

= Precisa-se alugar uma casa terrea com pequeno quintal e cacimba, em qualquer um logar dentro da praça: quem o tiver anuncie.

= Pertende-se arrumar um moço portuguez, com idade de 14 annos, chegado ultimamente de Portugal, o qual sabe soffrivelmente contar, e escrever, e dá algum tempo gratis, em quanto se applica ao giro commercial, sendo só para loja de fazenda, quem do seu prestimo se queira utilisar, annuncie.

☞ Na rua das Agoas verdes, na loja do sobrado D. 12, engoma-se, e lava-se roupa tanto para homem como para senhora, com prontidão e aceio, e por preço muito commodo.

☞ Quem quiser faser algum presente de limas de cheiro, jarros, craveiros, romeiras, larangeiras, annanaz, e todas as fructas com muita perfeição, dirija-se as 5 pontas sobrado D. 13 onde achará o dito acima, e juntamente cavallos arreados para qualquer cavaleiro montar.

=Offerece-se um moço portuguez para caixeiro, o qual tem pratica de todo o negocio, tanto na praça como fora della, e dá fiador á sua conducta, quem do seo prestimo se queira utilisar, dirija-se a rua das Cruzes D. 6, terceiro andar.

☞ Offerece-se um rapaz Brasileiro, que tem seos preparatorios, para caixeiro de rua ou de escritorio de qualquer Senhor negociante; o qual dá fiador a sua conducta: quem do seo prestimo se quiser utilisar, annuncie a moradia.

☞ Precisa-se allugar um sobrado de um andar que tenha comomdos para uma familia, com quatro quartos cosinha fora, quintal e cacimba, ou mesmo casa terrea, que não seja em ruas esquesitas, e o seo aluguel não exceda de 11 a 12$ reis, quem a tiver annuncie sua moradia por esta folha ou dirija-se a rua direita sobrado de dous andares D. 23.

— Guilherme Augusto Rodrigues Sette, comprou por ordem e conta de João Saraiva de Araujo Galvão 1 meio bilhete da segunda parte da oitava Loteria do Theatro numero 3709.

— Precisa-se de uma preta pouco sivilisada e velha, que sirva para carregar pouca fasenda pelas ruas em companhia de uma mulher: quem a tiver, dirija-se a rua Direita loja de couros D. 17.

☞ O Snr. Joaquim Gonsalves de Faria natural da Freguesia da Santa Cruz de Alvadia comarca da villa Real, dirija-se a rua do Aragão D. 34, a negocio de interesse.

— Joaquim de Sousa Pinto, comprou por conta do Snr. Francisco Carneiro da Silva (de Goianna) hum bilhete da segunda parte da oitava loteria do Theatro n. 2497.

— Qualquer dono ou consignatario de embarcação, que quiser receber a frete para Lisboa 18 costados de Amarello, pagando-se por cada dusia 20$ rs. annuncie por esta folha: tambem vende-se dusias de costados serrado e escolhido a 110$ e costadinh de dito a 88$ reis.

☞ Os Bilhetes da 2.ª parte da 5.ª Loteria a favor das obras da Igreja de N. S. do Livramento nesta Cidade; achão-se a venda nos lugares seguintes = Bairro do Recife nas lojas dos Snrs. Vieira cambista, e João Joze de carvalho Moraes = S. Antonio lojas dos Srs. Joze de Menezes Junior rua do collegio, Praftas rua das 5 Pontas, Bandeira rua do cabugá, João Moreira Marques, botica na mesma rua = Boa-vista loja do Snr. Joze Ignacio do Monte; e tambem se vendem na loja do Thezoureiro da mesma Loteria rua do crespo D. 9.

☞ Traves de 35 a 40 palmos de comprimento, e 7, 8, e 9 polegadas em quadro, e das melhores qualidades, como sejaõ sapucairana, bom nome, imberiba preta, e sapucaiá verdadeira, em porções ou a retalho, para as ver nas obras do Sr. Cunha, e para o ajuste na rua do Vigario D. 35.

☞ Cadeiras de palhinha Americanas, marquezas de condurú, camas de vento com armação e sem ella mui bem feitas a 4$500 rs. ditas de pinho a 3$500, e mezas de jantar, assim como outros muitos trastes, e pinho da Suecia com 3 polegadas de grossura, e dito serrado; tudo por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Florentina em casa de J. Beranger.

☞ Dous escravos de nação, optimos para todo o serviço, e um he canoeiro, e uma escrava de nação com algumas habelidades; todos se dão a contento: na rua Direita D. 20 lado do Livramento.

---

elle chamava o seu anjo da guarda! foi pois sem o fazer estremecer que o vulto parou diante delle .... que cortou as cordas que o prendiam, e que elle se achou livre no meio da Igreja!.. . Já não era possivel duvidar .. conheceu que não era illusão o objecto que tinha diante de si, mas nem por isso temeu .. uma pequena, e ardente mão pegou na delle fria, e gelada, e o encaminhou por entre as columnas fazendo-o sahir da igreja por uma porta escondida atraz de um painel que se fechou apoz elles .. acharam-se então em uma escuridão completa; o guia misterioso encaminhava Aben-Kahel com cuidado na escuridão, fasendo-o descer longas escadas, e atravessar extensos corredores, isto tudo sem dizer palavra; mas elle estava tranquillo!.. emfim pararam defronte de alguma couza por onde entrava uma fraca, e incerta claridade, o guia apartou os ramos d'arvores que tapavam aquella saida, e Aben-Kahel se achou no meio do campo aclarado pela lua, o seu primeiro movimento foi deitar-se aos pés de quem o tinha libertado.... Voltou se para o fazer .. mas não vio ninguem!... olhou de roda de si admirado!... mas a mesma solidão por toda a parte ... sim vio sobre uma pedra seu chapéo, e armas , a cousa alguma deu attenção, e ia entrar pela mesma passagem quando sentio que uma grade de ferro lh'a tapava. soltou um grito de raiva . e pegando no chapéo, e armas partio precipitadamente . um momento depois voltou de novo, e chegando-se a um cypreste que marcava aquella entrada, atou a um ramo uma pepuena cadeia d'ouro, que trazia ao pescoco, em que tinha passado um apito, e depois disto feito tornou a partir mais de vagar, e olhando para traz

Zara, como dissemos acima, tinha saido logo de manhã dar o seu giro costumado, e já a noute hia bastante avancada quando ella entron na gruta sem ter encontrado ne hum dos companheiros de Aben-Kahel, que delle lhe podesse dar noticias.

Passadas algumas horas quando Zara se chegou ao pé do brazeiro para o apagar; só então é que vio escripto com sangue sobre um bocado da rocha liza que ficava perto do lume estas palavras — « Aben-Kahel está preso no Castello de la Varsia » — o effeito de um raio não foi mais terrivel para Zara do que a leitura daquellas letras ... a pobre velha cahiu para traz gelada e fria, privada dos sentidos, e assim ficou por grande espaço de tempo....logo que tornou a si a desgraçada Mãi se foi arrastando até ao Castello; quando chegou tudo estava fechado ....já todos repousavam, apezar disso ella gritou, que lhes abrissem, mas a sentinella a esconjurou, e benzeu-se tres vezes julgando que era o demonio!.... ella continuou a gritar, e sua voz desesperada fazia impressão sober tudo aquella hora, e naquelle logar....Não foi só a sentinela que ouviu mais alguem velava no Castello, a quem aquelles gritos feriram o coração.

O Duque de Lara não podia achar naquella noute socego no seu leito dourado, e acordou em sobresalto aos gritos da velha...escutou...levantou-se, e abrio uma janella para melhor ouvir...Zara dizia— « Quero fallar ao Duque de Lara, trata-se da vida de alguem!..»—Por uma condescendencia pouco natural o Duque vestio-se, e fazendo sem bulha abaixar a ponte levadiça sahiu do Castello. A velha cançada de rogar debalde, se tinha sentado, entregando-se a toda a violencia da sua desesperação... torcia os braços, e as mãos, puchava pelos cabellos, e do rosto lhe corria sangue .... Como o trigre esfaimado se lança á sua preza, assim ella se arremeçou ao Duque, apenas o viu.

— Aonde está elle ... o meu filho!...que fizeste de Aben-Kahel? responde que o não mataste!..

Foi com custo que elle se desembaraçou dos braços da velha, o que só poude conseguir repetindo-lhe que o filho ainda vivia. Zara cahiu de joelhos diante do Duque pedindo-lhe por tudo quanto elle tinha de mais caro, por tudo quanto havia de mais sagrado que o salvasse.... mas elle foi inflexivel.

— Aben-Kahel não é só um salteador; é um assassino temivel....suas mãos estão cobertas de sangue Hespanhol que elle tem derramado por uma barbaridade sem exemplo.... Justiça será feita!.. elle morrerá, respondia o Duque a tudo que a velha lhe dizia.— Então ella levantou-se subitamente...chegou a boca ao ouvido do Duque pronunciando algumas palavras muito devagar .... elle recuou... fez-se pallido...fitou a velha, e cahiu sobre uma pedra em uma violenta commoção..

—Zara, disse elle levantando se, Aben-Kahel será salvo... Mas silencio eterno emtudo!

— Fica descançando....respondeu a velha com desdem, vendo-o afastar-se.

(Continuar-se-ha.)

ILEGÍVEL

☞ O Bacharel Francisco Carlos Brandão acha-se advogando n'esta Cidade: as pessoas, que de seu prestimo se quiserem utilisar, podem procura-lo a toda e qualquer hora do dia no seu escriptorio, que he no principio da rua do Rangel sobrado D. 41 segundo andar. O mesmo Bacharel declara, que elle de bom grado acceita, e deffende, sem exigir honorario, ou pagamento de natureza alguma, todas as cauzas d'aquellas pessoas que por seu estado de pobreza não poderem pugnar pelos seus direitos, e faze-los valer em Juizo, com tanto que sejão justas as suas pretenções; ficando porem as mesmas pessoas obrigadas a aprezentar-lhe um attestado do seu respectivo Parocho, ou Juiz de Paz, por onde mostrem que são pobres, e que por conseguinte carecem do favor, que aqui se lhes offerece.

☞ Aluga-se um segundo andar com bons commodos para pequena familia: na rua do Rangel sobrado de dous andares defronte da casa que foi das Diversas rendas.

☞ Quem quiser mandar ensinar meninas a ler, escrever, coser toda qualidade de costura, alcochoar, bordar de branco e ouro, e fazer lavarinto dirija-se a rua do Amorim, a casa cujo os fundos botaõ para a rua da Moeda bem confronte ao Consul Americano.

☞ Um morador na rua da Lingoeta do Recife, por sua parte e a rogo dos mais vizinhos na mesma rua, toma a liberdade de perguntar a quem compete policiar n'este destricto, se não existe postura que prohibe a matança de porcos no meio da mesma rua todos os Sabbados as 10 horas da manhã, com grande incommodo dos moradores; adverte-se tambem, que a rua acha-se intransitavel pelo numero de carneiros e toda a casta de bichos, alem de verduras &c., cuja praça parece ser no arco do Bom Jezus.

☞ Arrenda-se um sobrado de um andar n. 368 no beco da Viração: a tratar na Pracinha do Livramento sobrado D. 22.

☞ Quinta feira 10 do corrente as 4 horas da tarde na praça do Juiz do Civel da 2.ª Vara, se ha de arrematar por tempo de 3 annos os alugueis da casa de 3 andares na rua do Colegio D. 7.

☞ Contrata-se por engajamento a factura das obras de pedreiro, e carpina de um engenho novo que se pretende levantar, distante desta praça 11 legoas, fazendo-se o pagamento da dita obra em 3 prestações, a saber: no comesso da obra, em meio, e no fim, prestando o engajado fiança idonea: quem quiser fazer este negocio annuncie, ou dirija-se a rua da Cadeia do bairro de S. Antonio sobrado D. 2 onde lhe será patente a planta da obra e condições, e avista disto tratar-se do ajuste.

☞ Adverte-se ao Sr. J. F. S, que o assassino mandado reconhecer a P. N. F., não será muito facil empregar o seu golpe com acerto, pois que este está prevenido, e então será bom, que o mande voltar para Porto de Galinhas, para espreitar occasião mais op rtuna, visto achar-se a sillada descoberta; e qualquer attentado, que aconteça como se sabe ao certo donde parte, estão dadas as providencias para não ficar impune.

☞ Do segundo andar da casa D. 16 da rua da Roda, fugio no dia 4 do corrente um papagaio fallador, com um palmo de corrente; voou para a parte das ruas do calabouce velho e do Bom Jesus das creoulas; quem o tiver pegado e o quiser restituir será recompensado.

☞ Perdeo-se da Pracinha do Livramento até a rua do Nogueira, vindo pela rua do Rangel e pateo da Ribeira, uma carteira com duas sedulas de 20$ rs., uma de 5$ rs., e mais 3 ou 4$ rs. em sedulas de 1$ e 2$ rs., tendo mais dentro da mesma 2 pares de luvas de seda embrulhadas em papel, sendo um par branco e outro preto, duas cartas e varios papeis, a pessoa que a tiver achado querendo entregar dirija-se a rua do Nogueira D. 19.

☞ Aluga-se o segundo andar de 1 sobrado da rua do Rangel, o qual tem oito bons quartos, duas grandes salas, tendo a de detraz com vista de mar, e grande cozinha; os pretendentes dirijão-se a Praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

☞ Quem quiser alugar uma casa terrea pequena, com bom quintal, no bairro de S. Antonio, dirija-se a Boa vista na venda da rua do Hospicio defronte da casa onde mora o Sr. Coronel Commissario Fiscal de Guerra.

☞ Precisa-se de um sobrado de um andar ou algum segundo andar, que o aluguel não exceda de 200$ rs., e que seja em qualquer das seguintes ruas: das Cruzes, Rangel, Direita, pateo do Carmo, Trincheiras e Larangeiras: nesta Typografia se dirá quem pretende.

☞ Aluga-se uma optima casa terrea cita na rua nova que vai para a Trempe, com excellentes commodos para uma numeroza familia: quem quiser alugar dirija-se ao pateo da S. Cruz a tratar com João Sebastião Peretti.

☞ Aluga-se uma casa terrea na rua do Cotovello D. 41, com optimo quintal e cacimba: os pretendentes dirijão-se a rua da Florentina na loja do sobrado do Sr. Eiras.

☞ Deseja-se fallar no sobrado de trez andares da rua do Crespo que faz quina com a rua do Queimado ao Snr. João Antonio da Silva Castro para negocio de seu interesse, e entregar-se-lhe uma carta.

☞ A pessoa que annunciou no Diario de 5 do corrente querer fallar com Cypriano José Vital Ferreira Pinto, dirija-se a rua do Livramento D. 2.

☞ Precisa-se saber se existe nesta praça alguma pessoa que responda (como correspondente ou procurador) por Bento Thomaz Vianna ou de seu herdeiro Antonio José Vianna na Bahia de Santos, havendo declare sua morada para se tratar negocio de seu interesse.

☞ O Sr. Francisco Joze Machado Guimarães tenha a bondade de aparecer em fora de portas para concluir o negocio do cordão de ouro, ou annuncie sua morada.

☞ A pessoa que tem um sobradinho de um andar na rua de S. Bento em Olinda, sendo queira alugar annuncie.

☞ Um homem moço, robusto, e casado, com conhecimentos de agricultura, e de manejo de engenho, se offerece para administração de algum engenho, entrando com 3 escravos para interessar nos lucros, ou engaja-los: quem este negocio quiser fazer annuncie.

AVISOS MARITIMOS.

☞ Para Hamburgo a Barca Ingleza Penningham, Capitão R. Green, da primeira classe A 1 falta só 50 até 80 tonelladas para completar sua carga; quem quizer carregar dirija-se aos consignatarios Mc. Calmont & Companhia.

☞ Para a Bahia sahe impreterivelmente no dia 10 do corrente a Sumaca Bella Elisia, recebe-se passageiros e escravos; trata-se com Manoel Joaquim Pedro da Costa.

☞ Para o Aracaty o bem conhecido Hiate Olinda, tem parte de sua carga prompta, e pretende sahir a 24 do corrente, para fretes trata-se com Manoel Joaquim Pedro da Costa.

☞ Para a Bahia, segue viagem com a maior brevidade possivel o Patacho Beja Flor, forrado e pregado de cobre, recebe carga e passageiros para o que tem excellentes commodos; quem no mesmo quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a rua do Vigario numero 7.

☞ Para o Rio de Janeiro sahirá com brevidade o Brigue Incansavel Maciel; quem no mesmo quiser carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem para o que tem bons commodos, dirija-se a rua da cadeia D. 21.

☞ Para o Rio de Janeiro com toda brevidade, o Brigue Nacional Bom Jesus, por ter a maior parte do carregamento prompto, para pequena porção de carga e passageiros, trata-se com Gaudino Agostinho de Barros na Pracinha do Corpo Santo D. 67, ou com o Capitão João Rodrigues Amaro, a bordo.

COMPRAS.

☞ Uma cadeirinha de rua, que seja nova, e das da Bahia: em casa de Francisco Bezerra de Vasconcellos na rua de Apolo.

☞ A novella intitulada o carpinteiro de Sardam ou a anecdota do reinado de Pedro o grande, pela Baroneza de Mesé, em 2 volumes; quem tiver annuncie.

☞ Uma negra que não tenha vicios, nem achaques, e que tenha todas as habilidades, principalmente cozinheira e engommadeira: na rua do Hospicio na casa de José Carlos oude morou o Coronel Joaquim Joze Luiz de Souza.

☞ Um preto de idade, que não exceda no preço de 150$ rs.: na rua de Agoas verdes D. 37.

VENDAS.

☞ Alexina, Elementos de Civilidade, thesouro de meninos, dito de meninas, Medicina Domestica de Buchan, Despedidas do Marachal, Recreações do Homem sensivel, vida de D. João de Castro, Carlos Magno, coleção de Panoramas, Recreação Filosofica do Padre Theodoro de Almeida, Missal Romano: na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

☞ 4 pretas, uma boa cozinheira, engommadeira, e as 3 lavão, cozinhão, e fazem todo o mais serviço de uma casa; a 350$ rs. cada uma: na rua de Agoas verdes Decima 37.

☞ Uma preta boa vendedeira: na rua de Hortas casa D. 30, a vista do comprador se dirá o motivo por que se vende.

☞ Semente de toda qualidade vindas do Porto: na segunda venda do beco da Polé.

☞ Superiores cordas de tripa para violão: na Praça da Independencia loja n. 2.; assim como precisa-se de um feitor para um sitio.

☞ Bolaxa a 2$ rs. a arroba: no atterro da Boa vista padaria de Francisco Gonsalves Rego, D. 30.

☞ Um moleque muito bom official de alfaiate, bastante moço, sem achaques, nem defeitos, o qual se vende para comprir legados; quem o pretender annuncie.

☞ Um escravo de nação, de idade de 30 annos, proprio para o serviço de campo: na rua do Crespo D. 3 lado do norte.

☞ Uma excellente mesa de meio de sala, redonda de jacarandá, por preço commodo. no primeiro andar da casa da quina da rua do Encantamen o que faz oitão para a praça do Commercio.

☞ Uma venda com muito poucos fundos, nos 4 cantos da Cidade de Olinda: a tratar com Antonio Pereira Guimarães no mesmo lugar.

☞ Pentes de tartaruga da moda, e ditos de marrafa; assim como se conserta toda obra de tartaruga: na rua do Aragão D. 34.

☞ Um selim francez em bom uzo, por baixo preço: na rua do Queimado D. 13.

☞ O engenho Cangahú, com uma porção de captivos de ambos os sexos, com bois, bestas, safra, e o engenho com todos os seus movens promptos para moer, e mais moveis de casa, que pode qualquer Snr. entrar na casa sem lhe faltar nada para se maniar: a tratar com o seu proprietario abaixo assignado, que o vende por ja ter 82 annos, e cheio de molestias, não tem filhos, e nem pessoa que para nada olhe.

Joaquim Martins Correia Souto Maior.

☞ Flores de panno muito lindas, e bem trabalhadas a imitação das francezas, chita com toque de avaria para forro a 100 rs., dita om bom estado a 120, 140, 160, 180, e 200 rs., fustões para coletes a 240, 320 rs., pannos finos de cores a 2$880, 3$, 3$200, 4$000 até 6$ rs., dito preto superior a 7$500 rs., lenços de seda preta de 36 polegadas a 1$920 rs., meias de seda preta para senhora, lenços de toquim da India a 2$ rs., e outras muitas fazendas pelos preços mais commodos que dar-se pode: na quina da pracinha do Livramento loja da viuva do Burgos.

☞ Dous moleques de idade de 14 a 15 annos, proprios para todo o serviço, sabendo um delles muito bem tratar de cavalos e he perfeito pagem uma preta cozinheira, e lavadeira, duas ditas quitandeiras, um preto moço trabalhador de machado, fouce e enchada, uma negrinha e uma molatinha de idade de 12 annos: na rua do Fogo ao pé do Rozario D. 25.

☞ Bicos de toda a largura, bordados de prata, proprios para aformosiar anginhos: na rua do Crespo loja do Cunha.

☞ Um preto para todo o serviço, ou troca-se por um moleque, voltando-se o excesso conforme o ajuste: na pracinha do Livramento loja D. 33.

☞ Sacas de conta com farinha de mandioca de muito boa qualidade, chegada proximamente, por preço commodo: na segunda loja de fazendas confronte ao passeio publico, indo do arco de S. Antonio.

☞ Uma caixa com realejo que toca dando-se corda, um jogo de pistolas de alcance, um dito de malas de pregaria, caixas de pinho e amarelo, gamelas grandes para banho, 2 selins uzados para pagem, uma porção de xifres de boi, manteiga de tempero e toucinho a 240 rs. a libra: na rua da Roda venda D. 8.

☞ Um bonito escravo official de pedreiro, de idade de 20 annos, um dito bom alfaiate e cozinheiro, um lindo moleque sem vicios nem achaques, um pardo official de çapateiro, um dito bom pagem, 6 escravos por preço commodo, duas molecas, uma parda sabendo coser, engommar, e cozinhar, uma escrava por 250$ rs., e 4 ditas para todo o serviço: na rua de Agoas verdes Decima 38.

☞ Para liquidação de contas vende-se uma morada de casa cita por detraz da ribeira do peixe, travejada, com 101 palmos de fundo livres de paredes, e 27 e meio de largo, e com 160 palmos de terreno no fundo, tambem se vende só a casa com 30 palmos para quintal; uma canoa nova muito bem construida de boas madeiras, para condução de agoa, uma dita em bruto com 30 palmos de comprido, uma porção de caixas para assucar, bem feitas e de boas madeiras, a 6$ rs. cada uma: na rua da praia serraria do Cardial.

☞ Uma escaava de nação, com habilidades; em fora de Portas N. 168.

☞ Potassa de superior qualidade em barris grandes e pequenos, a dinheiro e a praso com boas firmas: em casa de João Rufino da Silva Ramos na rua do Hospicio, sobrado de um andar defronte do Coronel Brito Inglez.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Fugirão no dia 20 de Janeiro do corrente anno, 4 escravos, a saber: um negro de nação congo, de idade de 50 annos pouco mais ou menos, secco do corpo, baixo, quando falla mete um olho pelo outro; uma negra mulher do dito, de idade de 60 annos pouco mais ou menos, de nome Joaquina, com principio de frialdade; uma negra de idade de 18 annos pouco mais ou menos, de nome Lucianna, creola, baixa, e grossa do corpo, cara redonda, as pernas um tanto tortas; e uma negrinha tambem creola, de nome Catharina, de idade de 13 annos, olhos fumacentos, forão do Sr. Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha: quem os pegar leve-os a Maricota no Municipio d'Iguarassú casa do seu legitimo Sr. o Capitão de G. N. João Amancio de Souza Rolim, que será recompensado.

☞ No dia 19 do mez passado fugio da casa do abaixo assigado um seu escravo de nome Joze, oficial de sapateiro, secco do corpo, altura regular: quem o pegar será gratificado.

João Gomes Martins.

☞ A 29 do mez passado fugio um negro de nome Prezidio, de idade pouco mais ou menos 20 annos, estatura e corpo regular, cor um tanto fula, cabelo crescido, tendo no alto da cabeça uma pequena falta delle, que representa uma coroa, procedido de carregar peso, olhos vermelhos, beiços grossos, ambas as pernas com algumas marcas de feridas, e na direita 3 chagas quasi feixadas, pés grandes e meios tortos; levou vestido camisa de riscadinho azul, e calças de casimira alvadia; costuma a mudar de nome para não ser conhecido: quem o pegar leve no largo de N. S. do Terço casa D. 1 que faz quina para o beco do Lobato no segundo andar, que será recompensado.

☞ No dia 2 do corrente fugio de bordo do Brigue Voador um mulato de nome Joze, de idade pouco mais ou menos 24 annos, he bastante gago, secco do corpo, estatura regular, levou vestido camisa de riscado amarello, calças de ganga azul franceza: Joaquim cabra do sertão, reforçado, pas largas, bem fallante e alegre, levou vestido calças de brim, e camisa de chita azul: quem os pegar leve a Fermino José Feiis da Roza, na rua da Moeda n. 141, que receberá 50$ rs.: tambem gratificará a quem lhe descobrir a lanxa do navio em que elles fugirão, tendo de sinal uma taboa quebrada no cintado.

☞ Fugio no dia 22 de Janeiro do corrente anno, um escravo de nome Manoel, com o apellido de calombo, do gentio de Angola, baixo, barbado, com uma ferida na canela esquerda, com officio de serrador, representa ter 30 annos de idade, levou vestido calças de hambargo suja e velha: quem o pegar leve a serraria da viuva de José Luiz de Souza Barboza na rua da praia do Fagundes, que será gratificado.

☞ No dia 3 do corrente desapareceo uma negra de nome Luzia, nação Angola, alta, nariz chato, um tanto feia, falla algum tanto atrapalhada, sahio a noute com um caneco, com vestido de chita de flores rouxas e assento branco, panno da costa azul: quem a pegar leve a praça da Independencia D. 1, ou na rua dos Quarteis D. 2 no segundo andar, que será gratificado.

☞ A 22 do mez de Outubro de 1840 fugio do abaixo assignado, um mulato de nome Paulo, com os signaes seguintes, bastante alto, grosso, cor alva e escaldada, olhos azues, cabellos acastanhados, pouca barba no queixo, terá 25 annos de idade, tem o dedo grande do pé direito aberto para fora, tem as costas picadas de chicote que recebeo do seu antigo Sr., e he filho do rio da S. Francisco: quem o pegar leve a rua de Agoas verdes D. 12 que receberá 100$ rs. de gratificação.

Francisco José Duarte.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1842.